No.
Date (1)

TL 1044-15

Querido Timão

LR

Saudações combativas!

Assunto: Considerações sobre os preparativos do IN para a recepção da DPP

Estamos assistindo bastante confusão nesta hora em que tanto o ocupante como o Movimento de Libertação se concertem para a meta da chegada da DPP e onde e cada parte no conflito de Timor Leste se propõe alcançar o seu objectivo.

As campanhas anti-Portugal com slogan de toda a ordem de que Portugal com 4 séculos de colonização não se fez nada para Timor Leste acompanhado de ameaças de repressão contra os elementos anti-integracionistas ou pró-independentistas depois do regresso da DPP; mobilização da camada juvenil contra a visita; perseguição a elementos de desconfiança, mobilização de filhos de Timor a fazerem capturas a elementos perseguidos em vez da ABRI e da polícia política; mobilização de antigos moradores para a recepção da DPP como se fazia anteriormente; a visita da DPP foi o convite da Indonésia para aprovar o progresso e desenvolvimento e bem-es-

tar da população timorense mestes 15 a 16 anos apenas sob a administração do grande nação indonésia, etc, etc... e, ainda, noutros lados como de hospitais, a população foi agitada de forma a desprezar a visita da DPP sob o pretexto de "cada um ir à horta e preocupar-se dos seus trabalhos e não ficar em casa à espera da DPP; a DPP vem para falar com as autoridades locais e não com a população; se a população passar fome não será a DPP quem depois lhe dá de comer quando sair de Timor Leste (isto é, após a visita); as autoridades determinaram para que na próxima colheita ninguém se queixará da falta de comer como hacia feito nas anteriores colheitas em que se iam chatear o "bupati" para lhes dar comer. O estado não esta para sustentar os que têm fome porque sabe que têm mãos para trabalhar e, se passam fome é porque não se interessaram de fazer hortas ou várzeas. (A verdade é que em janeiro/fevereiro/91, realmente, houve muitos que foram pedir comer mas José Valente (bupati) correu com todos na sua residência dizendo que "não sou o vosso pai ou mãe para vocês virem pedir comer!") Desta vez, nos esclarecimentos à população, o José Valente tentou escamotear o objectivo da visita da DPP mas, mesmo perante a população, o Bonifácio (DPR) descaradamente que "a DPP vem para, além de tudo, informar-se da situação de sofrimento do povo de Timor. Bonifácio acrescentou que "não podemos esconder mais as coisas porque o povo sabe!"

(Outros dados se chegarem, serão transmitidos oportunamente.)

O KOOPSKAM (Komando Operasi Kamanan), o KOREM e outros instâncias militares lá em Dili e noutros concelhos, estão registando em Lista geral todos os nomes dos descontentes e de possíveis implicados na promoção da subversão, desde funcionários a jovens, desde elementos da população a armados enfileirados no exército ocupante e lançam ameaças de exterminação quando a DPP regressar.

O ondo de terror no interior da capital cresce cada vez mais quanto mais se aproxima a possível visita da DPP e da ONU com a abertura da entrada a Timor Leste a Equipa de Missão Preparatória.

Vários são os grupos formados pelo ocupante para preparar elementos quer da população quer da juventude para se apresentarem demonstrações com bandeira portuguesa e da Fretilin para depois queimarem à frente da DPP e da ONU.

De noite andam em grupos e penetram nos bairros para espreitarem as casas, utilizam máscaras ou pintam a cara com carvão e passam de pé dos postos de vigilância da população e quando se vê que ninguém dê conta da passagem vão imediatamente à procura da equipa de patrulha militar (~~KODIM~~ GARNIZUN) para informar a fim de ir apanhar os da vigilância e levá-los para serem espancados fora do bairro.

No.

Date:

Em Ai Turi Laron/Taibesi, no dia 26/set/91, houve um grupo de 3 jovens, todos de Kupang, que ia espreitar as casas. A população alertou-se organizou-se e conseguiu apanhá-los todos. Os mesmos revelaram que têm instruções da Intel para espreitar as casas e ver se existem pessoas que fazem reuniões a altas noites ou que os do mato infiltrem para dentro dos bairros, então, o nosso dever é informar.

Ninguém se atreve passear de noite sózinho porque tem medo de ser espancado pelos grupos de Tomé de Lopo e Duarte que até já se dispõe de armas, de Lúcio Gonçalves, de Rui Lopes, de Francisco Dias, de Manuel Isaac, de Tito Baptista, de Arminio Mariano, etc... É o Koops com que prepara elementos por sua conta; o Korem, os seus; a polícia tem os seus à parte; a FPI que tem também os seus, etc... e, é a Intel que tem, enfim, os seus agentes em todos os lados (bem pagos) e em quantidade.

O terror e a intimidação que existem e provocados pela próprio inimigo são utilizados para propagandas de que é a Fretilin que está a promover a desordem e confusão.

Em 26/set/91, um grupo (não se sabe de quem) espancou no Bairro Mascarenhas, à meia-noite, um elemento de nome Aleixo Gomes, funcionário do Korem e agente do mesmo mas como os grupos são tantos que até se espancam um a outro porque não se conhecem como aconteceu a Aleixo Gomes.

Mediante esta complicada confusão e o esforço do ocupante de colocar os timorenses à frente e a matarem-se mutuamente, tenho estes pontos de vista a apresentar.

1. A certeza da entrada da Equipa de Missão Preparatória é inalterável. Sabemos que a Equipa tem por missão preparar as condições dentro do território e condições essas de: logística, habitação, itinerário a seguir e definir as vilas em ordem a serem visitadas pela DPP e ONU.

2. A confusão que está a reinar poderá impressionar a DPP dado que eles (da parte dos integracionistas com o ocupante à rectaguarda) a apresentarem as suas palavras de ordem e dísticos em cartazes anti-Portugal.

Não há dúvidas que irão fazer parte todos os indonésios de "transmigrasi", comerciantes de todos os feitios e tamanhos e, sendo, até militares que podem ir de traje civil a fim de apresentar uma aparência "muita gente"!

Se a coordenação dos itinerários e locais de recepção ~~[illegible]~~, será sòmente entre as autoridades e a Equipa, então, a Equipa vai ser manobrada e conduzida a seguir as intenções do ocupante.

Assim, se não descobrirmos a tempo, muitos poderão julgar que a demonstração com bandeiras de Portugal e frases como o verdadeiro anseio do Povo que está a mostrar disste da DPP e da ONU mas que, afinal, depois serão queimados.

No.

Data:

3. Outro caso que pode suceder é o facto de o local de recepção vir a ser coordenado entre a Equipa e as autoridades, sem nós termos conhecimento. Isto pode ocupar todo o tempo sem nos permitir para apresentarmos os nossos verdadeiros anseios num local por nós escolhido dado que a visita terá o seu prazo, e, admiti-se, conforme os dados, que a DPP deverá demorar 10 a 12 dias em Timor Leste.

4. Quanto a nós, os dias não serão suficientes para se distribuir a 13 concelhos, nem terá tempo para a DPP demorar no mínimo dois dias num determinado concelho a assistir o que o Povo Maubere pretende apresentar os seus anseios e aspirações que há 16 anos perante o Mundo, a Indonésia pretende esmagar e abafar a sua voz, bem como exigir do Portugal a conclusão de suas responsabilidades para com a sua antiga colónia entregando a capacidade de decidir o seu futuro.

5. Dentro do contexto da confusão generalizada, nas localidades em que o clero tem dado a sua sincera participação e tem vindo a diligenciar esforços para a manutenção da ordem e disciplina no lado dos nossos organizados populares terão sempre tempo e oportunidade para conduzir a DPP ao local pré-planeado. Contudo, há a considerar que a Equipa poderá ter feito um acordo com as autoridades locais para prever um sítio onde se faz a recepção da DPP. Neste caso, se toda a população, ao devida alteração, for ameaçada a ir para lá, qual seria

o nosso possibilidade de neutralizar se se ainda persiste a interferência directa dos militares? (Ali, no meu "ofício", o clero tem actuação de forma diferente do de outras localidades).

Ou, os itinerários e os locais de recepção terão ser de acordo com todas as partes interessadas na questão de Timor Leste, incluindo o Comando Superior da Luta? Se, as coordenações serão feitas com aprovação de todos: Indonésia, RA, Onu e Portugal, penso que as complicações não são tantas como as coordenações se forem só entre a Indonésia (= autoridades militares) e a Equipa. Porque dar-se-ia o caso de "puxa e empurra o povo" p/aqui e p/ali.

6. Existem dados que os militares (ABRI) já receberam ordens para se manterem calmos (sem fazer nada!) durante a visita da DPP e Onu. Isto pressupõe um cessar-fogo unilateral e parcial e penso que será um processo que se realiza sem a presença do nosso Comando da Luta e, claro, iremos aproveitar a condição existente. Podemos ou não, a este respeito, durante a visita, aproveitá-lo para acordar o cessar-fogo oficial perante a DPP e a Onu? Ou, este processo de cessar-fogo oficial só será necessariamente possível depois de a DPP recolher dados através dos cartazes, inscrições e dísticos é que se propõe a Onu para o efeito? São questões que não consigo compreender por um lado e, por outro lado, posso ser apontado de querer saber tudo e de querer adivinhar o que é que acontecerá durante a visita da DPP e Onu.

7. De uma maneira geral, acreditamos que

No.
Date:

a DPP e a ONU nunca poderão aceitar a integração sem a mais ampla prévia consulta do Povo de Timor Leste perante testemunhas de todo o mundo e, sobretudo, com a presença da ONU como árbitro dos conflitos; Portugal como potência colonizadora do território de Timor Leste, a Indonésia como potência ocupante e ilegal do território em questão bem como os representantes do Povo de Timor Leste.

8. Devo estar a colocar mais trabalhos ao expor-lhe várias questões, mas são problemas que estou sentindo de acordo com a tanta confusão que o ocupante está a criar a fim de estudarmos as nossas possibilidades e ver também as nossas dificuldades.

9. Não posso colocar de lado as possíveis dificuldades que possam surgir para o lado do meu "objecto" porque de entre os "pois" existem os existentes e até os de pró-integração. Assim, se não coordenarmos devidamente a tempo com o "caudt do 745" para pô-los todos em ordem a servir os interesses do Povo de Timor Leste, o "pero e empero" será inevitável.

10. Outras questões:

a- Os dados sobre a violação dos direitos humanos, ou seja, a lista geral de todos os dados, serão entregues só no momento da visita da DPP ou antes porque sob orientação minha, os dados estão reunindo e, ainda se encontram no CCR à espera de novas.

b- Quanto à questão de fronteiras,

Tenho a ~~reparar~~ colocar o seguinte: que estaria só a cargo da Direcção da Luta para içar na devida altura do que toda a gente ou seria a utilizar; porque nalguns locais ignora-se as cores da UDT ou das FALINTIL, supõe-se, etc.; se encarregarmos todas as direcções para cada uma ter uma Bandeira da FRETILIN, uma da UDT, das FALINTIL e de Portugal, podemos ter a certeza de que o nº das de frente e da Nação será superior à da UDT e FALINTIL porque além de não conhecer as cores é difícil mesmo que conheçam as cores.

- sou da opinião (que pode ser tido incorrecto) que cada concelho deverá içar a Bandeira Nacional nossa, de Portugal e das FALINTIL, representando a RA porque só a RA é que tem.

- os cartazes, as inscrições, os dísticos e as palavras de ordem com vivas, etc, isto sim, todos devem possuir com conteúdo uniformizado.

- não iremos ao extremo de cada qual fazer bandeiras como a Indonésia que até se enfeita os casos com merah-putih, etc.

- assim, seria melhor, entregarmos as bandeiras ao Comde da Luta porque serão as forças da RA que deverão içar as bandeiras todas.

- o CCR Taliseus não dei ainda instruções para fazer bandeiras, entretanto, a de Portugal já fêm. Assim, espero instruções a respeito disso para fazer mais ou não bandeiras.

- enfim, são aquilo que penso e, que

Nº.
Data:

portanto, seria ideal que fosse feita, sendo de Portugal, uma das fraternidades da Região de Aveiro!

Peço novas orientações adicionais e outras novidades. É tudo o terminado!

Os meus forte e abraços e saudações fraternais de novo

de Lf

29 de Setembro/91.—

OBS- Sobre os "ete-porcos" já pedi para nos enviar em caso de estarem já prontos. Pedi no mínimo 5 a 7. Começaram a fazer a partir de 15/Set. Disse-lhes p/ enviar pelo menos até fins de Setembro, dois sendo 1 de seus palavras e letras e 1 de letras como os anteriores.

Responsável AP

Gonçalo